



Rastreamento de depressão na população idosa de uma Unidade Básica de Saúde da Família de Campo Grande - MS

Otávio Moreli Carneiro Monteiro¹
Gabriel Yamasato Katayama²
Mário Sérgio Cesar de Andrade Correa³
Everton Falcão de Oliveira⁴
Maria Elizabeth Araújo Ajalla⁴
Cláudia Du Bocage Santos Pinto⁴

RESUMO

A depressão em idosos é uma afecção comum, mas subdiagnosticada. Estima-se que cerca de 30 a 50% dos casos não sejam identificados, o que pode estar relacionado a suas diferentes e inespecíficas manifestações clínicas nessa população. Visando uma forma eficiente e reprodutível de diagnóstico da depressão na população idosa, foram desenvolvidos instrumentos de rastreamento, entre eles a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) que consiste em 15 perguntas de fácil aplicação. Para a Atenção Básica a Saúde, sintetizou-se uma adaptação da EDG em 4 questões (EDG-4) como forma de rastreamento com boa sensibilidade e especificidade. O intuito deste relato foi descrever a experiência de aplicação desta ferramenta na rotina de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Campo Grande. A experiência ocorreu em uma unidade situada em território com alta prevalência de idosos. Pactuou-se com a sala de triagem da UBSF a aplicação da EDG-4 para população acima dos 60 anos que procurasse atendimento entre os dias 13/09/2021 a 19/10/2021. Estabeleceu-se um fluxo onde, os idosos que pontuassem ≥ 2 pontos na escala deveriam ser encaminhados para consulta de psicologia disponível na UBSF pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), e aqueles que pontuassem ≥ 4 eram encaminhados para consulta médica. Independentemente do resultado, todos os usuários, em seguida, eram atendidos de acordo com sua demanda original. Após o período de aplicação pactuado, foram analisados os resultados relativos a 37 idosos, sendo 14 do sexo masculino (37,83%) e 23 (62,16%) do sexo feminino; 19 (51,35%) da faixa etária de 60 a 69 anos, 12 (32,43%) de 70 a 79 anos, 6 (16,21%) de 80 a 89 anos. Entre todos, 10 (27,02%) tinham plano de saúde; 8 (21,62%) moravam sozinhos; 23 (61,16%) eram da raça branca, 2 (5,40%) indígenas, e 4 (10,81%) parda/preta. Dos 37 idosos incluídos no estudo, 3 (8,1%) tiveram pontuações maiores/iguais a 2 na EDF-4. Destes, 2 (66,66%) moravam sozinhos, 2 (66,66%) eram mulheres, 1 (33,33%) era indígena. Somente um obteve 4 pontos, sendo logo abordado por equipe qualificada. Observou-se que a prevalência de idosos com depressão no rastreamento foi menor que a encontrada na literatura, o que pode estar relacionado ao nível socioeconômico daquela população e à forte rede de apoio construída pela Associação de Moradores com auxílio da UBSF. Como principal resultado ressalta-se a experiência de adoção de uma ferramenta de rastreamento simples e eficiente na rotina da UBSF. Trata-se de uma estratégia factível e com importantes resultados para identificação e cuidado da população idosa atendida pela Atenção Primária.

Palavras-chave: depressão, saúde mental, idoso, atenção primária a saúde.

¹ Graduando do Curso de Medicina da UFMS, otavio.moreli@ufms.br;

² Graduando pelo Curso de Medicina da UFMS, gabriel.y.katayama@ufms.br

³ Médico da Estratégia da Saúde da Família, SESAU/CG-MS, mc4correa@gmail.com;

⁴ Professor do Curso de Medicina da UFMS, everton.falcao@ufms.br;

⁴ Professora do Curso de Medicina da UFMS, maria.ajalla@ufms.br;

⁴ Professora do Curso de Medicina da UFMS, bocage.santos@ufms.br;

